



HISTÓRIA DO CAFÉ NO NORDESTE

A História do Café no Brasil constitui um manual de informações. Nela obrigatoriamente deverá se abeberar todo o estudioso desse produto e das coisas brasileiras. O notável historiador publicou nada menos de 113 obras, sendo muitas delas dedicadas ao café.

Logo no início do capítulo X do segundo volume da monumental obra História do Café no Brasil, informa: "Quanto ao Piauí parece que na época colonial, pelo menos, jamais se cogitou de introduzir a lavoura da rubiácea na capitania".

Logo depois acrescenta quanto à cafeicultura no Ceará:

"Para assuntos históricos cearenses a quem melhor recorrer do que à grande autoridade de Studart? Assim, para narrarmos o que foram os primórdios da lavoura cafeeira no Ceará deixaremos que fale o ilustre erudito e incomparável sabedor das cousas de sua terra natal:

"José de Xerez Furna Uchôa, juiz da Ribeira de Acaraú, cargo em que foi empossado a 17 de agosto de 1758, capitão-mór do Acaraú, capitão-mór de Sobral por nomeação de 30 de julho de 1782, nasceu em Goiana, Pernambuco, sendo seus pais, Francisco de Xerez Furna e D. Iñez de Vasconcellos Uchôa.

Por doente, transportara-se daquela capitania para a Ribeira do Acaraú e daí para a Vila de Sobral, após o falecimento de sua genitora.

Abastado, cioso dos fôros de fidalgo, mais de uma vez foi ao reino, onde viviam parentes seus, pelo lado paterno, e em uma dessas viagens à Europa, empreendida em 1743, visitando Paris, obteve duas mudas de café das existentes no Jardim das Plantas por oferta de marinheiros holandeses ao rei Luís XV, o bem amado.

Serviu-lhe de padrinho para essa aquisição o duque de Choiseul. Uma das plantas morreu na travessia e a outra foi por ele próprio plantada no sítio "Santa Ursula", serra da Meruoca, sua residência predileta. Foi isso em 1747. Do primeiro pé de café plantado em "Santa Ursula" falavam contemporâneos como ainda existente em 1861.

Furna Uchôa foi, pois, o introdutor do café no Ceará, como foi igualmente da tamareira e da parreira. A ele precedera de vinte anos, Palheta, que trouxe de Caiena para o Pará cinco cafeeiros (27 de maio de 1727).

Pouco entusiasmo, entretanto, despertou no Ceará a cultura da útil rubiácea, limitando-se à plantação aos quintais e pequenas quadras de terreno e somente para uso particular.

Assim foi até os princípios do século XIX. O mesmo não sucedera no Maranhão e Pará onde em 1731 che-



gavam navios no Reino com carregamentos de café".

Na página seguinte devolve a palavra a Studart:

"Em 1824 entrou o café em Baturité por mão de Antonio Pereira de Queiroz que o plantou no sítio Mucalpe ou Mungalpe. Província de cafeeiros do Ceará os quais por sua vez eram originários de Pernambuco. No mesmo ano, 1824, Felipe Castelo Branco trouxe mudas ou sementes do Pará e plantou no sítio Bagaço, hoje Correntes, de Pedro Pires da Rocha.

Das informações que colhi, julgo que era café da variedade "Bourbon". Aos nomes de Queiroz e Castelo Branco manda a justiça jutar os de José Hollandia, Timóteo Ferreira Lima, Manoel Figueiredo e as famílias Queiroz Holanda, Linhares e Caracas, como pioneiros da lavoura cafeeira em Baturité.

De Baturité foram conduzidas as primeiras sementes para as serras de Aratanha e Pacatuba, cabendo a Domingos da Costa sua introdução ali. Os canteiros por ele plantados, na Serrinha, passaram para o irmão João da Costa, que os mudou em 1826 para o seu sítio Imboassá. Deve-se, assim, à família Albano e mórmente a um dos seus membros, José Antonio da Costa e Silva, pai de Juvenal Galeão, o mul conhecido bardo cearense, o desenvolvimento da cultura do café nesta parte do Estado. O cigano José Antonio da Costa e Silva foi a primeira pessoa no Ceará a explorar o comércio do café".

Escrevendo sobre a "Serra da Meruoca, berço dos cafezais do Nordeste", na edição d'"O Jornal" comemorativa do bicentário do café no Brasil, corrobora sr. Maximo Linhares descendente de Furna Uchôa, as asserções de Studart com documentos do arquivo de sua família.

Pensa porém que a introdução do cafeeiro ocorreu mais tarde do que afirma Studart.

Traz interessantes informes sobre o fundador da lavoura cafeeira na terra de Iracema.

"Data de 1760 a introdução do cafeeiro no Ceará".

No tocante ao Rio Grande do Norte e a Pernambuco informa:

"No Rio Grande do Norte parece que nunca se tentou a cultura cafeeira. Pelo menos jamais vimos nada que documento o contrário desta suposição".

"O café e o cacau, escreve Koster, até agora só foram plantados como

Boas Festas

A «Rural» - Revista da Sociedade Rural Brasileira

deseja Boas Festas e Feliz Ano Novo aos seus leitores no decorrer do ano que se inicia. Outrossim, agradece aos seus anunciantes a preferência e confiança com que a têm honrado, permanecendo, como de costume, ao inteiro dispôr de suas estimadas ordens.